

SINOPSE: *TU ÉS A LUZ DO MUNDO*

A seguinte obra, realizada com lápis de cor e caneta preta de ponta fina, intitula-se “*TU és a Luz do Mundo*”. A composição representa a esperança, união e fé presente no Jubileu e pretende transmitir a renovação espiritual quando nos aproximamos do sagrado.

Ao centro da obra está representada a Basílica de São Pedro, espaço importante da Igreja Católica na procura da esperança. Na estrutura, destaca-se a Porta Santa, que simboliza uma passagem de fé e conversão. A cor utilizada foi o amarelo, com intenção de a porta ser o foco da composição e transmitir a sensação de saída de luz de dentro da Basílica. Além disso, a parte superior do edifício está contornada apenas a caneta para simbolizar que a Basílica para estar “completa”, precisa da chegada dos peregrinos. Estão também presentes alguns elementos pintados a verde, que é uma cor associada à esperança, tal como a âncora presente no frontão.

Em movimento estão os peregrinos, virados para a Basílica para dar a impressão que o olhar deles está somente focado na Porta Santa. A respeito das cores utilizadas, à medida que os peregrinos se aproximam da Basílica ficam mais coloridos, já os que estão afastados estão pintados de cinzento apenas com algumas manchas de cor. Esta escolha de cores simboliza a renovação espiritual que acontece à medida que se aproximam da Porta Santa. Além disso foram utilizadas diversas cores para representar os cinco continentes, visto que apesar das nossas diferenças culturais, o mais importante é a união e as amizades que fazemos ao longo do nosso percurso.

No percurso dos peregrinos também estão presentes quatro candeeiros dos dois lados. O primeiro está aceso e a iluminar o caminho, enquanto o último está completamente apagado, com o objetivo de representar a presença de Deus, à medida que os peregrinos estão mais perto da Porta Santa

Relativamente aos materiais utilizados, o lápis de cor permite dar mais textura à obra e transmitir diferentes intensidades. Já a caneta preta de ponta fina permite ter elementos com traço mais livre e espontâneo.

Laura Ferreira – 11.º D

Prof.ª Carla Luís